

INCIDÊNCIA DE *Colobogaster cyanitarsis* Laporte & Gory, 1837, EM ALGUMAS VARIEDADES DE FIGUEIRA. *

Incidence of the larvae of *Colobogaster cyanitarsis* Laporte & Gory, 1837, in some fig varieties.

D. LINK **

E. KERSTEN ***

RESUMO

Verificou-se infestação de larvas de *Colobogaster cyanitarsis* Laporte & Gory, 1837, em todas as variedades de figueira, cultivadas no pomar do Departamento de Agricultura da UFSM.

Vinte por cento das plantas achavam-se infestadas com uma média de 1,4 larvas/planta atacada.

A variedade Verde Longo foi a menos infestada.

SUMMARY

Larvae of *Colobogaster cyanitarsis* attacked all fig varieties in the orchard of the Department of Agriculture of the UFSM, Santa Maria, RS.

Twenty per cent of the trees were infested with an average of 1.4 larvae.

Verde Longo variety was the least infested.

INTRODUÇÃO

Entre os insetos que atacam a figueira cultivada (*Ficus carica*) há a larva de um coleóptero buprestídeo que broqueia a região subcortical dos galhos e troncos (1 e 2).

Como medidas de controle desta praga, GALLO et alii (1), aconselharam aplicação de inseticidas, na época da poda de inverno/e ou a introdução de arame flexível nas galerias para esmagamento da larva.

Durante a poda de inverno de 1974, constatou-se o ataque de larvas de *Colobogaster cyanitarsis* Laporte & Gory, 1837 (Coleoptera Buprestidae) em diversas plantas.

Procurando verificar a preferência ou não por alguma das variedades ou localização do ataque, executou-se o presente trabalho.

* Coleoptera: Buprestidae

** Prof. Adjunto do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria.

*** Aux. de Ensino do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Santa Maria.

MATERIAL E MÉTODOS

Um pomar com seis variedades de figueira, formando dois talhões, foi instalado em agosto de 1971, com um total de 145 plantas.

Este pomar está localizado na área experimental do Departamento de Agricultura da UFSM, em zona de campo não ocorrendo outras plantas do gênero *Ficus* nas proximidades e cercado por um quebravento formado de árvores de cipreste, pinus e limão trifoliado.

Durante todo o período vegetativo da safra 1973/74, as árvores foram regularmente pulverizadas com triclorfon.

Em 3 de setembro de 1974, examinou-se planta por planta, procurando as zonas secas e fendidas da casca; uma vez constatada a infestação, retirou-se a casca danificada até encontrar-se a larva na câmara pupal.

Verificou-se a direção do ataque, a extensão do dano, e o número de galerias por planta.

RESULTADOS

Constatou-se infestação de *C. cyanitarsis* em 20% das plantas do pomar, ocorrendo plantas atacadas em todas as variedades.

Verificou-se 21 plantas infestadas com uma larva, 4 plantas com 2 larvas, 1 planta com 3 larvas e 2 plantas com 4 larvas.

Todas as galerias, exceto uma, foram descendentes, iniciando-se o ataque em galhos finos, com aproximadamente 1 cm de diâmetro, seguindo uma galeria subcortical irregular, terminando no tronco, próximo ao solo, com uma câmara pupal, no lenho.

Apenas uma das galerias, iniciada numa bifurcação, dirigia-se para o ápice de um ramo horizontal.

A extensão média das galerias foi de 40 cm de comprimento e 2 cm de largura com 0,4 mm de altura média.

A infestação por variedades acha-se nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 — Infestação por variedades e número de larvas por planta de figueira, no pomar do Departamento de Agricultura da UFSM, em 1974.

Variedade	N.º de plantas			N.º de larvas		
	Total	C/ataque	%	Total	média/planta atacada	
Roxo de Valinhos	44	6	13,6	12	2,0	
Verde Longo	46	5	10,9	8	1,6	

Quadro 2 — Infestação no bloco de variedades de figueiras, no pomar do Departamento de Agricultura da UFSM em 1974.

Variedade	N.º de Plantas			N.º de larvas Total	média/ planta ataca- cada
	Total	C/ataque	%		
Roxo de Valinhos	10	4	40,00	4	1,00
Verde Longo	10	1	10,0	2	2,00
Brunswick	6	4	66,7	5	1,25
Branco de Portugal	10	3	30,0	4	1,33
Pingo de Me	9	2	22,2	2	1,00
Preto Graudo	9	4	44,4	4	1,00

DISCUSSÃO

Os danos causados pela larva desta coleobroca só são visíveis no final do ciclo evolutivo, quando o prejuízo já foi concluído. Devido a este fator a referência de GALLO et alii (1) sobre o emprego de arame para matar as larvas no interior das galerias não é exequível. Quanto ao controle químico recomendado por GALLO et alii (1), pelo menos para esta praga, deve ser ineficaz, porque a poda de inverno é realizada em julho e as femeas ovipositam de novembro a fevereiro (1), e os inseticidas referidos não possuem poder residual para tanto tempo.

Como as plantas foram tratadas periódicamente com triclorfon, este inseticida parece ser ineficaz para esta praga.

A apreciação dos valores nos quadros 1 e 2, indica que a variedade Verde Longo aparentemente é a menos preferida. Não se pode fazer uma afirmação mais segura devido ao pequeno número de plantas de cada variedade, da falta de outras plantas hospedeiras nas proximidades e consequentemente deste levantamento ser resultado de apenas um ano.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitiram concluir:

- 1 — A variedade menos infestada foi Verde Longo.
- 2 — A infestação média foi de 1,4 larvas por planta atacada.
- 3 — Um controle viável desta praga só é exequível na época da poda pela retirada da casca sobre as galerias e morte da larva por esmagamento.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — GALLO, D., NAKANO, O., WIENDL, F.M., SILVEIRA NETO, S. & CARVALHO, R.P.L. — Manual de Entomologia. Ed. Agron. Ceres, S. Paulo, 1970, 858 p.
- 2 — SILVA, A.G.A., GONÇALVES, C.R., GALVÃO, D.M., GONÇALVES, A.J.L., GOMES, J., SILVA, M.N. & SIMONI, L. — Quarto Catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Parte II — 1.º tomo, Min. Agricultura, R. de Janeiro, 1968, 622 p.